

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE BIOCÊNCIAS
CURSO DE BIOMEDICINA**

MARIA IZAMARA GENTIL NUNES

**IDADE E AUTOESTIMA: PARÂMETROS RELEVANTES PARA A COMPREENSÃO
DA REVITIMIZAÇÃO POR MÚLTIPLOS PARCEIROS?**

Natal
Julho/2023

IDADE E AUTOESTIMA: PARÂMETROS RELEVANTES PARA A COMPREENSÃO DA
REVITIMIZAÇÃO POR MÚLTIPLOS PARCEIROS?

por

Maria Izamara Gentil Nunes

Monografia Apresentada à
Coordenação do Curso de
Biomedicina da Universidade Federal
do Rio Grande do Norte, como
Requisito Parcial à Obtenção do
Título de Bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Prof. Dra. Fívia de Araújo Lopes

Natal

Julho/2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE BIOCÊNCIAS
CURSO DE BIOMEDICINA**

A Monografia **IDADE E AUTOESTIMA: PARÂMETROS RELEVANTES PARA A COMPREENSÃO DA REVITIMIZAÇÃO POR MÚLTIPLOS PARCEIROS?**

elaborada por Maria Izamara Gentil Nunes

e aprovada por todos os membros da Banca examinadora foi aceita pelo Curso de Biomedicina e homologada pelos membros da banca, como requisito parcial à obtenção do título de

BACHAREL EM BIOMEDICINA

Natal, 11 de julho de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Fívia de Araújo Lopes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(Departamento de Fisiologia e Comportamento)

Dra. Mayara Wenice Alves de Medeiros
Universidade Federal Rural do Semiárido
(Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAE)

Dra. Anuska Irene de Alencar
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(Serviço de Psicologia Aplicada - SEPA)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Central Zila Mamede

Nunes, Maria Izamara Gentil.

Idade e autoestima: parâmetros relevantes para a compreensão da revitimização por múltiplos parceiros? / Maria Izamara Gentil Nunes. - 2023.

39f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Biociências, Curso de Biomedicina, Natal, RN, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Fívia de Araújo Lopes.

1. Revitimização - Monografia. 2. Parceiros - Monografia. 3. Violência - Monografia. 4. Autoestima - Monografia. 5. Idade - Monografia. I. Lopes, Fívia de Araújo. II. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 159.9.019.4

Elaborado por Ana Cristina Cavalcanti Tinoco - CRB-15/262

“Não preciso que me digam, de que lado nasce o sol
Porque bate lá meu coração.”
(Belchior)

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Ele, que a minha vida deu sentido. Agradeço aos meus, a quem nada me deixou faltar nesses anos de graduação e em todo o meu caminho. “Painho” e “Mainha” isso tudo é por vocês. Manuel Gentil, Rosilene Nunes e Anderson Igor, meus grandes pilares. Obrigada meu amor, Arthur Vicente, por mesmo de longe apoiar cada passo meu.

Deixo aqui registrado também, meu enorme carinho e apreço pela orientadora que me escolheu, muito obrigada Fívia, por ser exemplo de compreensão, carinho e paciência. Felipe pelo auxílio nos dados estatísticos do presente trabalho. Agradeço também a Davi, o mestrando que desenvolveu conosco esse projeto, foi um enorme prazer trabalhar com você. Ao CNPQ por apoiar a ciência e tornar possível a realização de trabalhos como esse.

Nessa minha trajetória fiz grandes laços, agradeço de maneira especial a minha panelinha, minhas “bonequinhas” e o “amor que não se biomed” que sempre me apoiaram quando eu quis fraquejar, em meio a tantas risadas e lágrimas, conseguimos vencer este grande passo.

Gratidão a todos aqueles que de alguma forma ajudaram na minha iniciação profissional, profissionais exemplares que me guiaram nesse novo caminho a seguir. Agradeço pelo carinho e contribuição de toda a equipe dos meus dois estágios obrigatórios. Bem como aos profissionais do quadro do curso de biomedicina da UFRN.

Aproveito, por fim, para agradecer a cada um que aqui não foi citado, mas intimamente sabem a contribuição que me foi dada.

RESUMO

A violência doméstica é um problema global que atinge indivíduos de todas as idades, gêneros e orientação sexual. Um termo bastante utilizado recentemente nesse contexto, é a vitimização por parceiro íntimo (VPI), caracterizada como qualquer forma de violência vinda de um parceiro atual ou anterior. A revitimização, por sua vez, é o processo no qual o indivíduo por repetidas vezes se submete a relacionamentos abusivos sendo possível observar diferentes tipos de violência, dentre elas moral, patrimonial, física e psicológica. Com base nisso, o presente estudo se propôs a auxiliar na compreensão desse processo de revitimização avaliando os efeitos da idade e da autoestima. O estudo foi realizado através de um questionário online respondido anonimamente via *Google forms*, com itens importantes a respeito de dados sociodemográficos, a Escala de Autoestima de Rosenberg e um Questionário sobre a violência por múltiplos parceiros. Nossos resultados mostram que, após análise estatística, não foram observados efeitos quanto à idade. Por sua vez, para a autoestima, dentro do hipotetizado, todos os tipos de violência observados apresentaram significância, indicando revitimização por mais de um parceiro naqueles indivíduos com baixa autoestima. Consideramos, portanto, a partir dos resultados apresentados neste trabalho, que os mesmos servem de auxílio na compreensão da revitimização por múltiplos parceiros.

Palavras-chave: Revitimização, parceiros, violência, autoestima, idade

ABSTRACT

Domestic violence is a global problem that affects individuals of all ages, genders, and sexual orientation. A term that has been used a lot recently in this context is intimate partner victimization (IPV), characterized as any form of violence from a current or former partner. Revictimization, in turn, is the process in which the individual repeatedly submits to abusive relationships, and it is possible to observe different types of violence, including moral, patrimonial, physical and psychological. The present study set out to aid in the understanding of this revictimization process by evaluating the effects of age and self-esteem. The study was conducted using an online questionnaire answered anonymously via Google forms, with important items regarding sociodemographic data, the Rosenberg Self-Esteem Scale, and a Questionnaire on Multiple Partner Violence. Our results show that, after statistical analysis, no effects were observed for age. In turn, for self-esteem, within the hypothesized, all types of violence observed showed significance, indicating revictimization by more than one partner in those individuals with low self-esteem. Therefore, based on the results presented in this study, we consider that they help to understand revictimization by multiple partners.

Keywords: Revictimization, partners, violence, self-esteem, age

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS	i
LISTA DE TABELAS	ii
LISTA DE FIGURAS	iii
LISTA DE ANEXOS	iv
LISTA DE APÊNDICES	v
1 INTRODUÇÃO	14
1.2 Escolha de parceiros, autoestima e idade	15
2 MATERIAIS E MÉTODOS	18
2.1 Participantes e coleta de dados	18
2.2 Instrumentos	18
2.3 Análise de dados	19
3 RESULTADOS	19
3.1 Caracterização da amostra	19
3.2 Análise do parâmetro de idade e a revitimização por múltiplos parceiros	21
3.3 Análise da autoestima e a revitimização por múltiplos parceiros	22
4 DISCUSSÃO	23
5 CONCLUSÕES	24
6 REFERÊNCIAS	26
7 ANEXOS	29

LISTA DE ABREVIATURAS

VPI	Vitimização por Parceiro Íntimo
TIP	Teoria do investimento parental
P0	Indivíduos que não sofreram nenhum tipo de violência
P1	Indivíduos que sofreram violência por um parceiro
P2	Indivíduos que sofreram violência por mais de um parceiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Médias e desvios padrão da idade apresentada nos diferentes grupos quanto à vitimização patrimonial

Figura 2 - Médias e desvios padrão do índice de autoestima de acordo com os tipos de vitimização

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização da amostra

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Escala de Autoestima de Rosenberg

Anexo 2 - Questionário sobre violência por múltiplos parceiros

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

Apêndice 2 - Questionário sociodemográfico

Apêndice 3 - Tabela organizacional dos dados estatísticos de idade e autoestima

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica, sob diversos fatores e intensidades, é um problema comum no mundo inteiro. Homens e mulheres se submetem a relacionamentos abusivos que podem lhes trazer traumas e consequências na vida cotidiana. Um parâmetro pouco observado na literatura é o quanto as vítimas se submetem a esse problema de maneira repetida em seus relacionamentos, o que seria caracterizado como revitimização. Existem dois pontos de vista contraditórios no que diz respeito à violência entre parceiros: uma que indica um grau mútuo de violência e outro que compreende as agressões numa dinâmica específica, na qual os agressores seriam do sexo masculino e as vítimas do sexo feminino (Archer et al., 2000). Com base no estudo sobre saúde e violência doméstica, foi observado que todos os tipos de violência por um parceiro afetivo estão associados a problemas de saúde física e mental nos indivíduos que sofrem a violência (Potter et al., 2021). Os mesmos autores relataram, que pessoas submetidas a diferentes tipos de violência combinados demonstram piores indicadores de saúde, com vítimas apresentando pensamentos e comportamentos suicidas (Potter et al., 2021).

A violência por parceiro íntimo diz respeito a determinados comportamentos de parceiros ou ex-parceiros que causem danos físicos, sexuais ou psicológicos em seu(sua) parceiro(a) (WHO, 2014). Esse é um problema subnotificado e pouco conhecido pelos profissionais que pode causar ao indivíduo lesões físicas, danos psiquiátricos, até mesmo a morte (Dicola, 2016). Mulheres vítimas de violência por parceiro íntimo, podem apresentar transtornos mentais significativos mesmo quando não há violência física ou sexual (Mendonça et al., 2017). Além disso, possuem muito mais chances de desenvolver sinais de depressão quando comparadas com aquelas que não sofrem (Ellsberg et al., 2008).

Aspectos como idade, gênero e percepção da violência bem como o desengajamento moral¹ são variáveis mediadoras no processo de percepção da agressão pelas vítimas (Cuadrado et al., 2020). Quanto à caracterização dos tipos de violência cabe destacar a diferença entre a moral e a patrimonial, de maneira que a

¹Desengajamento Moral é caracterizado como ações que infligem sofrimento a outros sem que o responsável (por tais ações) se autocondene pela ação danosa.

primeira é considerada como qualquer forma de conduta na qual há injúria e calúnias ou difamações e a segunda é considerada como qualquer forma de subtração ou retenção e destruição de bens pessoais (Souza, 2010). Em relação aos outros tipos de violência, a psicológica é descrita como toda ação que possa causar ao indivíduo danos a sua autoestima ou desenvolvimento enquanto pessoa; a caracterização da violência física se dá a partir do momento em que há ocorrência de danos por meio da força física causando lesões na pessoa; já a violência sexual, configura-se como qualquer ação em que uma pessoa na posição de poder obriga outro indivíduo a realização de práticas sexuais contra a sua própria vontade (Brasil, 2002)

De uma forma geral, mulheres têm mais dificuldade em ver a si próprias como agressoras, como também os próprios parceiros acreditam que só os homens podem ser agressivos. Por outro lado, os homens têm mais dificuldade em ver a si próprios ou aos seus parceiros como vítimas, pois acreditam que só as mulheres podem ser vítimas (Barros et al., 2019). Nesse caso, faz-se interessante realizar uma análise de violência bidirecional, sendo observada a violência iniciada por qualquer gênero, como uma estratégia para lidar com conflitos típicos de um relacionamento (Chen & Chan, 2021).

1.2 Escolha de parceiros, autoestima e idade

Nesse contexto, cabe abordar o processo evolutivo que moldou a espécie humana em diversas vertentes, dentre elas, os critérios de preferência na escolha de parceiros (Pawłowski, 2000). Tais critérios podem ser compreendidos a partir da Teoria do investimento parental (TIP), definida como o investimento de um progenitor em um descendente individual que aumente as chances de sobrevivência da prole, conferindo ao mesmo sucesso reprodutivo. A TIP nos auxilia a compreender a relação significativa entre investimento parental e seleção sexual, sendo observado um sexo investidor e um sexo competidor, em que o primeiro, na maioria das espécies é conferido ao sexo feminino e o segundo ao masculino, fazendo com que os machos compitam para obter maior potencial e atrair o interesse do investidor (fêmeas) (Trivers, 1972).

Ainda, dentro do contexto de escolha de parceiros, há aspectos individuais que podem exercer influência nas interações entre parceiros em potencial, dentre as quais destacaremos o papel da autoestima e da idade.

Autoestima

No contexto da seleção sexual, no processo de preferência e escolha de parceiros, a autoestima e a autopercepção como parceiro(a) romântico(a) andam juntas, sendo indivíduos de maior autoestima aqueles que se autoavaliam mais positivamente (Mafra et al., 2015).

A autoestima das pessoas é caracterizada pela aceitação percebida em domínios importantes (Leary & Baumeister, 2000). A valorização sexual e física no contexto de um relacionamento romântico é comprovadamente associada a níveis elevados de autoestima nas mulheres. As mesmas relatam um estado de estima da aparência relativamente maior que o habitual, quando vindas de um parceiro (Meltzer, 2019).

Torna-se comum observar a necessidade de proteção e apoio buscado em um relacionamento íntimo, atrelado diretamente à autoestima (Petruccelli et al., 2014). Em contrapartida, a ansiedade de não ter um parceiro e a necessidade de agradar o outro pode contribuir para baixa autoestima no indivíduo, além de aumento na dependência emocional (Urbiola et al., 2017).

Ao contrário do esperado, que seria a baixa autoestima ser relacionada com as vítimas e auto estima elevada ser relacionada com os agressores, percebe-se que pessoas expostas a violência ou que tem tendência à violência, podem apresentar altos níveis de autoestima (Bigidazeh, 2021), enquanto há evidências em outros estudos que indivíduos de baixa autoestima têm tendência elevada para a violência, devido principalmente ao sentimento de fraqueza, humilhação sentido por eles (Robins et al., 2010)

Idade

Outro aspecto importante na escolha e seleção de parceiros é a idade ou as características que indiquem a idade de um parceiro em potencial (Buunk et al., 2001). Contudo, essa escolha é totalmente atrelada ao potencial reprodutivo que varia de acordo com a idade (Kenrick et al., 1992). De maneira geral, as mulheres tendem a preferir

homens de idade mais elevada, enquanto a escolha dos homens ocorre de forma contrária (Wiederman, 1993).

Análises de violência entre adolescentes destacou valores distintos no que diz respeito ao reconhecimento da violência, sendo observados valores inferiores na confirmação de violência sofrida por parceiro íntimo, no entanto quando a resposta se tratava de vivência de agressões, chantagens e comentários negativos sobre a aparência, os percentuais apresentaram valores mais elevados, indicando que muitas agressões não são validadas como violência (Brancoglioni, 2016).

No que diz respeito aos idosos, a ocorrência de violência por parceiro íntimo foi observada principalmente, através da violência psicológica e do abuso econômico como os mais prevalentes (Warmling et al., 2017). Em mulheres idosas, há consequências significativas no âmbito psicossocial e de saúde, em muitos casos de maneira exacerbada devido à duração da exposição a esse tipo de violência (Pathak, 2018).

Justificativa

Observar o comportamento de cada indivíduo no sentido de identificar elementos que auxiliem a compreensão a partir do ponto de vista social da pessoa se expor a um relacionamento abusivo torna-se interessante, dado o aumento de registro de ocorrências nessa direção. Isso favoreceria o crescimento da divulgação e conhecimento da população a respeito do tema, visando o combate e a prevenção desses acontecimentos.

Objetivo, hipóteses e predições

Objetivo

Realizar uma avaliação da influência da idade e autoestima na revitimização por múltiplos parceiros.

Hipóteses e predições

H1: Idade é um fator relevante na revitimização por múltiplos parceiros.

P: Indivíduos mais jovens, independentemente do sexo ou da orientação sexual, tendem a se submeter por mais vezes a relacionamentos abusivos, sofrendo algum tipo de violência.

H2: Autoestima é um fator relevante na revitimização por múltiplos parceiros.

P: Indivíduos com baixa autoestima, independente do sexo ou da orientação sexual, tendem a sofrer revitimização por múltiplos parceiros.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Participantes e coleta de dados

A amostragem foi realizada com um público-alvo de adultos entre 18 e 60 anos. Foi utilizado o software G*Power 3.1.9.2 (Faul et al., 2007) para o cálculo do tamanho da amostra, sendo utilizados os seguintes parâmetros: valor alfa igual a 5%, poder esperado em 80% e o valor da medida de efeito (ρ) média. A partir disso, a amostra deveria ser composta por 128 participantes, sendo 64 homens e 64 mulheres. A coleta foi realizada de forma anônima através de formulário online na plataforma Google Forms.

Inicialmente os participantes deveriam responder a o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE - Apêndice 1) devidamente aprovado pelo comitê de ética (CAAE nº 57841022.7.0000.5537; Parecer nº 5.499.446), para posteriormente responderem a uma série de questões a respeito de dados demográficos e pessoais.

2.2 Instrumentos

Escala de Autoestima de Rosenberg (Anexo 1): é uma escala composta por dez itens que mensuram atitudes de autoavaliação e, portanto, autoestima. A versão utilizada é a versão brasileira adaptada por Dini e colaboradores (2004) da versão original de Rosenberg (1965).

Questionário sobre violência por múltiplos parceiros (Anexo 2): questionário desenvolvido por Barreto (2023) baseado na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, 2006) com intuito de investigar as violências: física, psicológica, patrimonial e moral. A criação deste questionário se deu devido à ausência de escalas validadas no contexto do Brasil

para investigação da violência por múltiplos parceiros. Como o questionário foi aplicado online, não foram incluídas questões quanto a violência sexual, para reduzir a possibilidade de gatilhos e desconfortos junto aos participantes, sendo destacados quatro tipos de vitimização: patrimonial, moral, psicológica e física.

Questionário sociodemográfico (Apêndice 2): Utilizado para investigação da renda, nível de instrução, orientação sexual, sexo e gênero, variáveis interessantes no processo de escolha de parceiros, bem como análise também do nível de informação sobre o relacionamento abusivo.

2.3 Análise de dados

Os dados foram processados no programa estatístico *IBM SPSS Statistics 20*. Para testagem foi realizado um teste de normalidade para verificação da distribuição da amostra, sendo este processo necessário para definição do tipo de teste estatístico a ser realizado. O modelo escolhido foi o teste paramétrico de análise de variância (ANOVA) para análise das hipóteses.

A partir das respostas obtidas no Questionário sobre violência por múltiplos parceiros (Barreto, 2023), os participantes foram divididos em três grupos de acordo com o tipo de violência sofrida: indivíduos que não sofreram nenhum tipo de violência (P0), indivíduos que sofreram violência por um parceiro (P1) e indivíduos que sofreram violência por mais de um parceiro (P2).

Para testagem das Hipóteses foi realizado o teste estatístico de análise de variância (ANOVA) com a intenção de comparar as médias entre os grupos (P0, P1 e P2). Quando verificadas diferenças entre os grupos, foi utilizado o teste de Tukey para identificar entre quais grupos ocorria a diferença. No presente estudo, foram considerados significativos valores com $p < 0,05$.

3 RESULTADOS

3.1 Caracterização da amostra

Foram coletadas ao todo 928 respostas. Os participantes que responderam o sexo totalizaram 908, conforme observado na Tabela 1, sendo 240 do sexo masculino

(26,43%) e 668 do sexo feminino (73,60%). Quanto ao grau de escolaridade o maior percentual se encontra nos pós-graduados (45,00%). Quanto aos aspectos étnicos, a amostra era predominantemente branca (49,45%) e pardos (38,16%), cuja orientação sexual foi em grande maioria de héteros (80,30%) e casados ou em união estável (41,60%). Quanto à classificação de classe econômica, a maior quantidade de respostas foi referente ao nível B2 (38,60%). A média de idade dos participantes foi de 34,78 anos (DP = 11,45).

Tabela 1 - Caracterização da amostra

Caracterização da amostra			
		n	Proporção
Sexo	Masculino	240	26,40%
	Feminino	668	73,60%
Escolaridade	Fundamental incompleto	1	0,10%
	Fundamental completo	1	0,10%
	Médio incompleto	4	0,40%
	Médio completo	56	6,20%
	Superior incompleto	198	21,80%
	Superior completo	150	16,50%
	Pós incompleta	89	9,80%
	Pós completa	409	45,00%
Etnia que se identifica	Indígena	7	0,77%
	Negra	95	10,51%
	Branca	447	49,45%
	Parda	345	38,16%

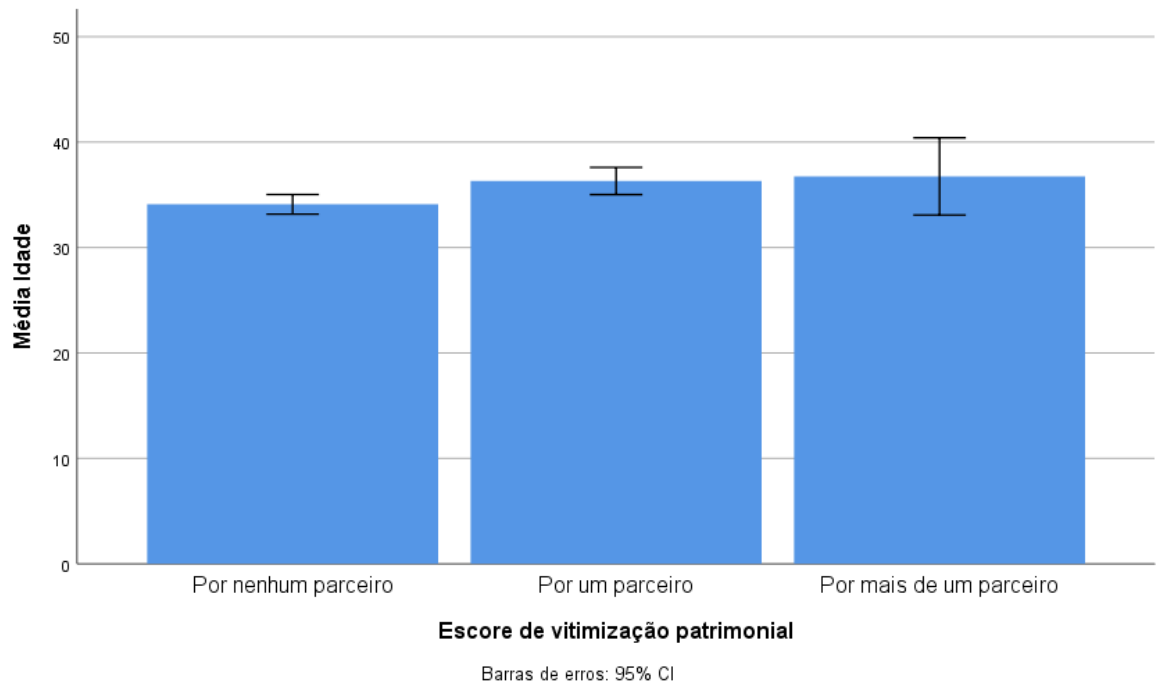
	Amarela	8	0,88%
	Não declarou	2	0,22%
Orientação sexual	Hétero	729	80,30%
	Homossexual	61	6,70%
	Bissexual ou Pansexual	111	12,20%
	Assexual	5	0,60%
	Outros	1	0,10%
	Não declarou	1	0,10%
	Estado civil	Solteiro sem par romântico	220
Solteiro com par romântico		252	27,80%
Casado ou união estável		378	41,60%
Divorciado		53	5,80%
Classificação de Classe Econômica	Classe D e E	48	5,30%
	C2	130	14,40%
	C1	222	24,60%
	B2	349	38,60%
	B1	116	12,80%
	A	39	4,30%

3.2 Análise do parâmetro de idade e a revitimização por múltiplos parceiros

No que se refere às análises estatísticas referentes ao parâmetro de idade, para três dos quatro tipos de vitimização: moral ($F(2) = 0,693$, $p = 0,5$), psicológica ($F(2) = 1,431$, $p = 0,24$) e física ($F(2) = 0,04$, $p = 0,961$) não foi observada significância estatística. Já em relação a vitimização patrimonial ($F(2) = 3,751$, $p = 0,024$) houve

diferença entre os grupos (ver Figura 1). No entanto, a diferença entre cada variável, nesse caso a quantidade de revitimização, por nenhum parceiro, por um parceiro e por mais de um parceiro, não apresentou diferença entre si no teste de Tukey (Apêndice 3).

Figura 1 - Médias e desvios padrão da idade apresentada nos diferentes grupos quanto à vitimização patrimonial



Fonte: de autoria própria

3.3 Análise da autoestima e a revitimização por múltiplos parceiros

A análise estatística dos quatro tipos de vitimização atrelada à escala de autoestima de Rosenberg indicou diferenças significativas entre os grupos (Apêndice 3). Quanto à vitimização patrimonial quando comparados os grupos P0, P1 e P2 foi observada uma diferença significativa entre os mesmos ($F(2) = 5,796$, $p = 0,003$), havendo diferença entre P0 e P1 em comparação a P2, indicando que indivíduos com índices mais baixos de autoestima tendem a sofrer maior revitimização patrimonial por mais de um parceiro (Figura 2a).

No que diz respeito a vitimização moral também observamos diferenças significativas entre os grupos ($F(2) = 10,178$, $p < 0,01$), havendo uma diferença

significativa entre os três grupos P0, P1 e P2, evidenciando uma diminuição proporcional da relação de autoestima e a revitimização, de maneira que a medida que quanto menores os índices de autoestima, a vitimização moral tende a ocorrer de forma mais elevada por uma ou mais vezes (Figura 2b).

A observação dos aspectos de vitimização psicológica também apontou diferença entre os grupos ($F(2) = 17,78, p < 0,01$) com um padrão semelhante à vitimização patrimonial, em que os grupos P0 e P1 apresentam índices de autoestima diferentes de P2 (este último com valores mais baixos) (Figura 2c).

Por fim, a vitimização física não apresentou diferenças entre os grupos ($F(2) = 0,778, p = 0,45$) (Figura 2d).

Figura 2 - Médias e desvios padrão dos índices de autoestima de acordo com os tipos de vitimização

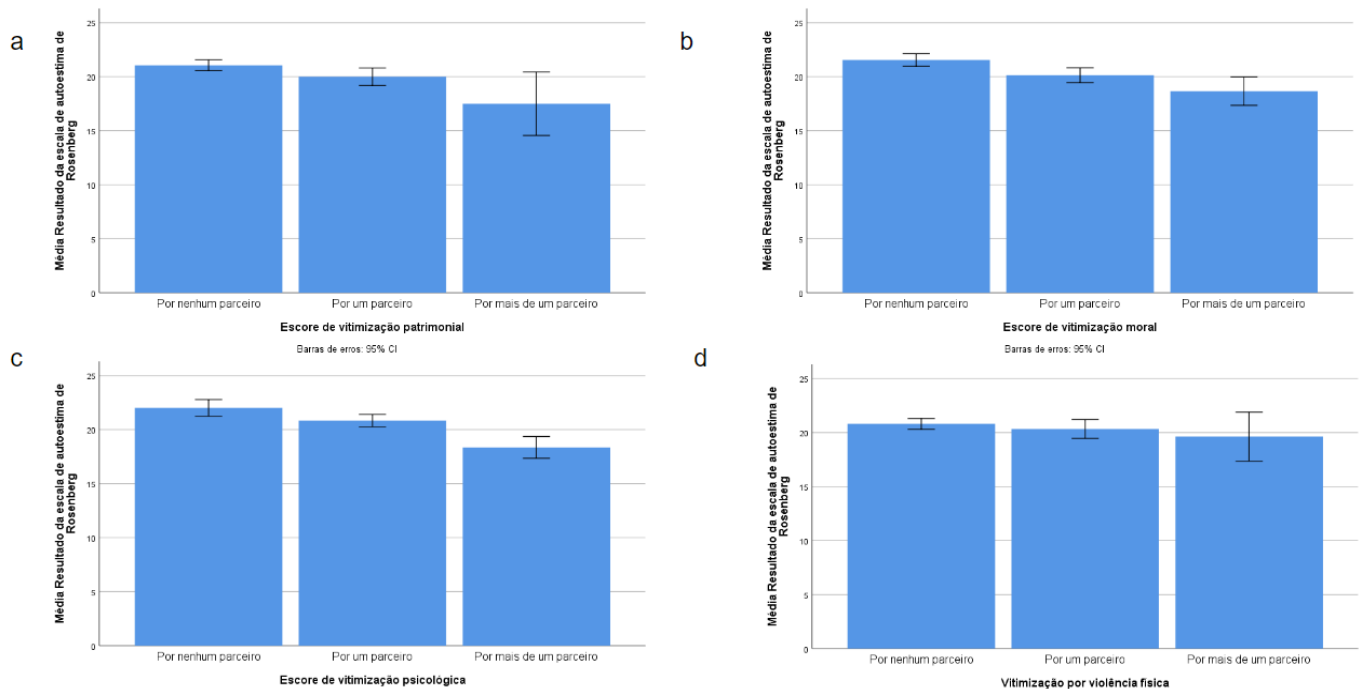


Figura 2: Em (a) escore de vitimização patrimonial, em (b) escore de vitimização moral, em (c) escore de vitimização psicológica e em (d) escore de vitimização física.

Fonte: De autoria própria

4 DISCUSSÃO

Realizada a investigação da revitimização por múltiplos parceiros no que diz respeito aos aspectos de idade e autoestima, tornou-se possível observar que a idade (H1) analisada nos quatro tipos de violência abordados não apresentou relevância nesse processo, de maneira que as diferenças estatísticas não demonstraram significância. No âmbito da autoestima (H2), em relação aos tipos de violência analisados, o processo de revitimização foi identificado principalmente naqueles que possuíam baixa autoestima, corroborando a predição da segunda hipótese.

As análises estão de acordo com o que é descrito na literatura. Embora dados indiquem que a idade é importante quando observada uma vitimização, não foi observada diferença significativa nos fatores de risco para a vitimização (Selin et al., 2019). Quanto à ocorrência da violência, foi observado em outros estudos, que a idade do parceiro é importante. Homens mais velhos possuem maior necessidade de controle sobre as mulheres em decorrência da internalização dos valores paternalistas. Além disso, também foi verificado que a idade da mulher e o número de filhos podem ser preditores da vitimização (Ali & Tariq, 2021).

Quanto à ocorrência, foi observado que a probabilidade de presença de VPI atinge o pico no início dos 20 anos e declina logo após. Sendo um indicativo da divergência nos resultados obtidos no trabalho considerando que a média de idade foi de 34,78 anos e sendo também uma amostra predominantemente mais instruída com pós-graduação completa. No que diz respeito ao risco de acontecimento de uma VPI, a probabilidade prevista foi maior para jovens do sexo feminino com idade próxima dos 17 anos e continuando até próximo dos 28 anos (Johnson et al., 2015). No entanto, não há com clareza estudos dos processos de reincidência dessas violências em outros relacionamentos.

No contexto da vitimização por parceiro íntimo e autoestima a literatura descreve uma relação entre eles, de forma que um dos principais fatores para baixa autoestima entre as mulheres é a exposição à vitimização (Güler, 2022). Fica evidenciado também, que pessoas com maiores exposições à violência possuem características fortes de baixa

autoestima (Parvin, 2018). Contudo, há um forte indicativo de que indivíduos com autoestima baixa poderiam submeter-se por mais vezes a relacionamentos abusivos devido a crença de que não seriam capazes de obter relacionamentos saudáveis, compactuando com a ideia de que a intensidade da violência doméstica em outros relacionamentos é um fator de risco para a revitimização por mais de um parceiro (Ørke et al., 2018).

5 CONCLUSÕES

Após realização das análises estatísticas, considerando a avaliação dos parâmetros de idade e autoestima com intuito de auxiliar na compreensão da revitimização por múltiplos parceiros, foi possível identificar a relevância desses índices no âmbito da violência doméstica, sobretudo no que se refere à autoestima, especificamente investigando quatro pilares importantes: a violência física, psicológica, moral e patrimonial, descrevendo o cumprimento dos objetivos do trabalho.

O processo de revitimização confere ao indivíduo sujeito à violência danos à sua saúde, com isso, a análise proposta no presente estudo pode auxiliar na investigação e reconhecimento da situação pelo próprio indivíduo, podendo levar à busca de apoio, para que o mesmo não se submeta a relacionamentos abusivos e não entre novamente em outros. Consideramos, portanto, que os resultados obtidos neste estudo podem apresentar melhorias para a compreensão do processo de revitimização.

6 REFERÊNCIAS

- Ali, M. V., & Tariq, J. (2021). Empowerment and IPV in Married Women of Reproductive Age: Evidence from Pakistan Demographic Health Survey 2017–2018. **Journal of Interpersonal Violence**, 088626052098038. doi:10.1177/0886260520980380
- Archer, J. (2000). Sex differences in aggression between heterosexual partners: A meta-analytic review. **Psychological Bulletin**, 126(5), 651–680. doi:10.1037/0033-2909.126.5.651
- Barreto, D. A. (2023). **Entendendo a violência doméstica por múltiplos parceiros com uma amostra brasileira**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, UFRN.
- Barros, I. C., Sani, A., & Santos, L. (2019). Gender and Same-Sex Intimate Partner Violence: A Systematic Literature Review. **Temas Em Psicologia**, 27(1), 127–139. doi:10.9788/tp2019.1-10
- Bigzadeh, S., Sharifi, N., Javadpour, S., Poornowrooz, N., Jahromy, F. H., & Jamali, S. (2021). Attitude toward violence and its relationship with self-esteem and self-efficacy among Iranian women. **Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services**, 59(4) 31-37. <https://doi.org/10.3928/02793695-20201203-06>
- Brancaglioni, B. de C. A., & Fonseca, R. M. G. S. da. (2016). Violência por parceiro íntimo na adolescência: uma análise de gênero e geração. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 69(5), 946–955. doi:10.1590/0034-7167-2016-0408
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Caderno de Atenção Básica, 8)
- Buunk, B. P., Dijkstra, P., Kenrick, D. T., & Warntjes, A. (2001). Age preferences for mates as related to gender, own age, and involvement level. **Evolution and Human Behavior**, 22(4), 241–250. doi:10.1016/s1090-5138(01)00065-4
- Souza, C. Feridas que não se curam: A violência psicológica cometida à mulher pelo companheiro. **Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas**, ISSN 2177-8248. 2010.
- Chen, M., & Chan, K. L. (2019). Characteristics of Intimate Partner Violence in China: Gender Symmetry, Mutuality, and Associated Factors. **Journal of Interpersonal Violence**, 088626051882234. doi:10.1177/0886260518822340
- Cuadrado-Gordillo I, Fernández-Antelo I, Martín-Mora Parra G. Moral Disengagement as a Moderating Factor in the Relationship between the Perception of Dating Violence and Victimization. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. 2020 Jul 17;17(14):5164. doi: 10.3390/ijerph17145164. PMID: 32708935; PMCID: PMC7400521.
- Dicola D, Spaar E. Intimate Partner Violence. **American Family Physician**. 2016 Oct 15;94(8):646-651. PMID: 27929227.
- Ellsberg M, Jansen HA, Heise L, Watts CH, Garcia-Moreno C; WHO Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence against Women Study Team. Intimate partner violence and women's physical and mental health in the WHO multi-country study on women's health and domestic violence: an observational study. **Lancet**. 2008 Apr 5; 371(9619):1165-72. doi: 10.1016/S0140-6736(08)60522-X. PMID: 18395577.
- Johnson WL, Giordano PC, Manning WD, Longmore MA. The age-IPV curve: changes in the perpetration of intimate partner violence during adolescence and young

- adulthood. **Journal of Youth and Adolescence**. 2015 Mar;44(3):708-26. doi: 10.1007/s10964-014-0158-z. Epub 2014 Aug 1. PMID: 25081024; PMCID: PMC4332391.
- Kenrick, D. T., & Keefe, R. C. (1992). Age preferences in mates reflect sex differences in human reproductive strategies. **Behavioral and Brain Sciences**, 15(1), 75–133. <https://doi.org/10.1017/S0140525X00067595>
- Mendonça MFS, Ludermir AB. Intimate partner violence and incidence of common mental disorder. **Revista Saúde Pública**. 2017 Apr 10;51:32. doi: 10.1590/S1518-8787.2017051006912. PMID: 28423141; PMCID: PMC5396502.
- Meltzer, A. L. (2019). Women Can Benefit From Sexual and Physical Valuation in the Context of a Romantic Relationship. **Personality and Social Psychology Bulletin**, 46(2), 243–257. <https://doi.org/10.1177/014616721>.
- Ørke, E. C., Vatnar, S. K. B. & Bjørkly, S. (2018). Risk for Revictimization of Intimate Partner Violence by Multiple Partners: a Systematic Review. **Journal of Family Violence**, 33, 325–339. <https://doi.org/10.1007/s10896-018-9952-9>.
- Parvin K, Mamun MA, Gibbs A, Jewkes R, Naved RT. The pathways between female garment workers' experience of violence and development of depressive symptoms. **PLoS One**. 2018 Nov 15;13(11):e0207485. doi: 10.1371/journal.pone.0207485. PMID: 30440031; PMCID: PMC6237419.
- Pathak, N., Dhairyawan, R., & Tariq, S. (2018). The experience of intimate partner violence among older women: a narrative review. **Maturitas**. doi:10.1016/j.maturitas.2018.12.011
- Pawlowski, B. (2000). The biological meaning of preferences on the human mate market. **Anthropological Reviews**, 63, 39–72. Recuperado de <https://repozytorium.amu.edu.pl/bitstream/10593/3415/1/04pawl.pdf>
- Petrucelli F, Diotaiuti P, Verrastro V, Petrucelli I, Federico R, Martinotti G, Fossati A, Di Giannantonio M, Janiri L. Affective dependence and aggression: an exploratory study. **Biomed Res Int**. 2014;2014:805469. doi: 10.1155/2014/805469. Epub 2014 Jun 23. PMID: 25054147; PMCID: PMC4094873.
- Potter, L. C, Morris, R., Hegarty K., García-Moreno, C. & Feder G. (2021) Categories and health impacts of intimate partner violence in the World Health Organization multi-country study on women's health and domestic violence. **International Journal of Epidemiology**, 653-662; doi: 10.1093/ije/dyaa220.
- Robins, R. W., Donnellan, M. B., Widaman, K. F., & Conger, R. D. (2010). Evaluating the link between self-esteem and temperament in Mexican origin early adolescents. **Journal of Adolescence**, 33, 403-410. doi:10.1016/j.adolescence.2009.07.009
- Selin A, DeLong SM, Julien A, MacPhail C, Twine R, Hughes JP, Agyei Y, Hamilton EL, Kahn K, Pettifor A. Prevalence and Associations, by Age Group, of IPV Among AGYW in Rural South Africa. **Sage Open**. 2019 Jan-Dec;9:10.1177/2158244019830016. doi: 10.1177/2158244019830016. Epub 2019 Feb 18. PMID: 31423351; PMCID: PMC6697129.
- Trivers, R. (1972). Parental Investment and Sexual Selection. In B. Campbell (Ed.), **Sexual Selection and the Descent of Man** (pp. 136-179). Chicago: Aldine-Atherton.
- Urbiola, I., Estévez, A., Iruarrizaga, I., & Jauregui, P. (2017). Dependencia emocional en jóvenes: Relación con la sintomatología ansiosa y depresiva, autoestima y diferencias

- de gênero. **Ansiedad y Estres**, 23(1), 6-11.
<https://doi.org/10.1016/j.anyes.2016.11.003>
- Warmling, D., Lindner, S. R., & Coelho, E. B. S. (2017). Prevalência de violência por parceiro íntimo em idosos e fatores associados: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(9), 3111–3125. doi:10.1590/1413-81232017229.12312017
- World Health Organization. Violence against women: intimate partner and sexual violence against women: updated November 2014 Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs239/en>
- Wiederman, M. W. (1993). Evolved gender differences in mate preferences: Evidence from personal advertisements. **Ethology and Sociobiology**, 14(5), 331–351. doi:10.1016/0162-3095(93)90003-z

7 ANEXOS

Anexo 1

Escala de Autoestima de Rosenberg

Leia cada frase com atenção e marque a opção mais adequada

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.				
Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.				
Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.				
Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.				
Eu acho que não tenho muito do que me orgulhar.				
Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.				
No conjunto, eu estou satisfeito comigo.				
Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.				
Às vezes eu me sinto inútil				
Às vezes eu acho que não presto para nada				

Anexo 2

Questionário sobre violência por múltiplos parceiros

As perguntas abaixo são referentes às ações de um(a) parceiro(a) íntimo(a) atual ou de relacionamentos anteriores. Marque a opção que corresponde em quantos relacionamentos íntimos você já presenciou estas ações.

	Em nenhum relacionamento	Em um único relacionamento	De dois a três relacionamentos	Quatro ou mais relacionamentos
Em quantos relacionamentos você já teve que desistir de um emprego ou fonte de renda por exigência do(a) parceiro(a)?				
Em quantos relacionamentos você teve que ceder o controle do seu próprio dinheiro?				
Em quantos relacionamentos os seus dados pessoais foram utilizados sem o seu consentimento?				
Em quantos relacionamentos você já foi difamada(o) para amigos, colegas ou familiares?				
Em quantos relacionamentos você já foi criticado(a), xingado(a) em público?				
	Em nenhum relacionamento	Em um único relacionamento	De dois a três relacionamentos	Quatro ou mais relacionamentos
Em quantos relacionamentos				

você foi insultada(o) ou ridicularizada(o) de forma frequente?				
Em quantos relacionamentos você se sentiu frequentemente culpado(a) por fazer algo que desagrada o(a) parceiro(a)?				
Em quantos relacionamentos você já se sentiu perseguida(o) ou controlada(o), inclusive após o término?				
Em quantos relacionamentos você precisou de assistência médica por agressão?				
Em quantos relacionamentos você desistiu ou foi forçada(o) a fazer algo para não sofrer nenhuma agressão?				
Em quantos relacionamentos você se machucou de forma recorrente por agressão física?				

Apêndice 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa “Entendendo a violência doméstica por múltiplos parceiros em uma amostra brasileira”, em que os pesquisadores responsáveis são a Prof.^a Dra. Fívia de Araújo Lopes e o mestrando Davi Andrade Barreto.

Esta pesquisa busca investigar que características das vítimas se correlacionam com a experiência de relacionamentos abusivos com parceiros(as) diferentes. As características investigadas nessa pesquisa serão as dimensões de apego, autoestima, dados sociodemográficos como renda, gênero, sexo, grau de instrução e outros; e experiências de violência vivenciadas na infância, no relacionamento atual e em relacionamentos anteriores.

Caso deseje participar, você deverá responder a cinco instrumentos: 1) questionário sociodemográfico, usado para caracterizar os participantes e identificar o grau de conhecimento sobre relacionamentos abusivos; 2) a Escala de Autoestima de Rosenberg, para mensurar a autoestima através de atitudes positivas que indicam um sentimento de valor para si mesmo; 3) Experience in Close Relationship Scale - Reduzida (ECR-R-Brasil) que investiga as dimensões de apego ansioso e evitativo que interferem nos relacionamentos; 4) Questionário sobre Traumas na Infância (QUESI) que investiga experiências de violência infantil e 5) Questionário sobre violência por múltiplos parceiros que investiga experiências de violência doméstica em diferentes relacionamentos. O tempo para responder todos os questionários é, em média, 30 minutos. É importante ressaltar que esta é uma pesquisa anônima, não será necessário informar o seu nome.

Esta pesquisa apresenta riscos mínimos para o participante, mas é importante ressaltar que algumas perguntas podem trazer lembranças que causem desconforto, expondo o participante a pensamentos e sentimentos negativos. Caso o participante se sinta desconfortável e opte pela interrupção da participação na pesquisa, poderá desistir em qualquer momento. Estes riscos poderão ser minimizados pelo participante, que

poderá optar por participar da pesquisa no momento que achar mais adequado, bem como o ambiente onde o participante responderá aos questionários, podendo escolher ambientes que sejam considerados confortáveis e seguros, como a própria casa.

Participando desta pesquisa você colabora para investigação das características individuais que estão associadas com a vivência de violência doméstica em mais de um relacionamento. Isso permitirá caracterizar um perfil em situação de risco para esse tipo de vitimização e favorecerá o desenvolvimento de intervenções específicas para esse perfil.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato durante o período da pesquisa pelo telefone (84) 98137-9780 ou pelo e-mail davi.pesquisa10@gmail.com e falar com Davi Andrade Barreto, um dos pesquisadores responsáveis.

Os dados que você informará são confidenciais, e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, mantendo o anonimato. Os dados serão guardados pelos pesquisadores responsáveis em local seguro por um período de 5 anos.

Para manter o anonimato, em caso de problemas com energia ou internet durante a sua participação, não será possível continuar a responder o questionário de onde havia parado, e será necessário começar do início novamente.

Se você tiver, eventualmente, algum gasto pela sua participação comprovadamente decorrente desta pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado para você.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos telefones (84) 3215-3135 / (84) 99193-6266, ou através do e-mail cepufnr@reitoria.ufrn.br. Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 18:00h, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Av. Senador Salgado Filho, s/n. Campus Central, Lagoa Nova. Natal/RN.

Ficamos agradecidos com sua disponibilidade em participar de nossa pesquisa. Caso ocorra algum problema técnico (queda de energia ou queda de rede, por exemplo) durante o preenchimento de seus dados, pedimos um pouco de paciência. O Google

forms, visando a proteção de sua identidade e a privacidade de suas informações, não permite a recuperação de dados. Como sua participação é muito importante para nós, pedimos que reinicie o processo de preenchimento. Caso o problema persista, favor contatar-nos através do e-mail: davi.pesquisa10@gmail.com Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) está disponível para impressão no link <https://drive.google.com/file/d/1EohS6-xwyP8ZG5svjyntOKluKA99-Im9/view?usp=sharing>.

Ao clicar em Concordo, você estará aceitando os termos desta pesquisa e será encaminhado(a) para as etapas seguintes.

Concordo em participar desta pesquisa

Apêndice 2

Entendendo a violência doméstica por múltiplos parceiros em uma amostra brasileira.

Davi Andrade Barreto

Centro de Biotecnologias, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Orientadora: Prof^a Fívia de Araújo Lopes

Questionário Sociodemográfico

1. Idade: ____ anos Sexo: ()M ()F ()Outro _____
2. Gênero: ()H ()M ()Outro _____
3. Cidade de moradia: _____
4. Profissão: _____
5. Escolaridade: Fundamental Incompleto ()

Fundamental Completo/ Médio Incompleto ()

Ensino Médio Completo/ Superior incompleto ()

Superior completo/ Pós-graduação ()

6. Etnia: ()Branco; ()Negro; ()Índio; ()Pardo; ()Amarelo; ()Outro _____
7. Orientação Sexual: ()Heterossexual; ()Bissexual; ()Homossexual ()Outra _____
8. Estado Civil: () Solteiro(a); () Solteiro, mas em um relacionamento; () Casado(a)/União estável; () Separado(a)/Divorciado(a); ()Outro
9. A água utilizada neste domicílio é proveniente de:
 - a. Rede geral de distribuição ()
 - b. Poço ou nascente ()
 - c. Outro meio ()
10. Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é:
 - a. Asfalto/Pavimentada ()

b. Terra/Cascalho ()

Quantidade que possui

	Não possui	1	2	3	4 ou mais
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de <i>freezers</i> independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					
Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

9. Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda do domicílio.

- a. Analfabeto/ Fundamental Incompleto ()
- b. Fundamental Incompleto/ Fundamental II incompleto ()
- c. Fundamental completo/ Médio incompleto ()
- d. Superior Completo ()

10. Tem acesso à internet em casa? _____

11. As frases abaixo são referentes a relacionamentos saudáveis e abusivos.

Marque de um a cinco o quanto você concorda com as frases abaixo. Observe que quanto mais próximo de um você marcar, menos você concorda com a afirmação; quanto mais próximo de cinco você marcar, mais você concorda com a afirmação.

	Discordo totalmente				Concordo totalmente
Se comunicar constantemente com um parceiro íntimo é benéfico para um relacionamento	1	2	3	4	5
É comum que a vítima se sinta constantemente culpada em um relacionamento abusivo	1	2	3	4	5
Se não existiu agressão física, um relacionamento não pode ser considerado abusivo.	1	2	3	4	5
Um relacionamento saudável envolve se sentir bem ao encontrar um companheiro.	1	2	3	4	5
É comum a sensação de “pisar em ovos” dentro de um relacionamento abusivo.	1	2	3	4	5
Um relacionamento saudável envolve o planejamento conjunto do dinheiro.	1	2	3	4	5
É fácil sair de um relacionamento abusivo.	1	2	3	4	5
Em um relacionamento saudável ninguém é forçado a fazer algo contra a sua vontade.	1	2	3	4	5
Ser criticada(o) constantemente faz parte de alguns relacionamentos abusivos.	1	2	3	4	5
É difícil sair de um relacionamento abusivo.	1	2	3	4	5

Apêndice 3

Tabela organizacional dos dados estatísticos de idade e autoestima

Idade ANOVA					
	Grupo	Média (DP)	GL	F	p
Vitimização patrimonial	Por nenhum parceiro	34,1 (11,90) ^a	2,904	3,751	0,024
	Por um parceiro	36,31 (10,27) ^a			
	Por mais de um parceiro	36,75 (9,45) ^a			
Vitimização moral	Por nenhum parceiro	34,47 (12,17) ^a	2,904	0,693	0,5
	Por um parceiro	35,32 (10,94) ^a			
	Por mais de um parceiro	34,21 (9,9) ^a			
Vitimização psicológica	Por nenhum parceiro	35,23 (12,97) ^a	2,904	1,431	0,24
	Por um parceiro	35,04 (11,19) ^a			
	Por mais de um parceiro	33,52 (9,47) ^a			
Vitimização física	Por nenhum parceiro	34,74 (11,40) ^a	2,904	0,04	0,961
	Por um parceiro	34,81 (11,41) ^a			
	Por mais de um parceiro	35,37 (13,32) ^a			
Por Tukey (P<0,05)					

Autoestima ANOVA					
	Grupo	Média (DP)	GL	F	p
Vitimização patrimonial	Por nenhum parceiro	21,06 (6,44) ^a	2,905	5,796	0,003
	Por um parceiro	20,00 (6,49) ^a			
	Por mais de um parceiro	17,50 (7,57) ^b			
Vitimização moral	Por nenhum parceiro	21,55 (6,27) ^a	2,905	10,178	< 0,001
	Por um parceiro	20,14 (6,63) ^b			
	Por mais de um parceiro	18,66 (6,65) ^a			
Vitimização psicológica	Por nenhum parceiro	22,02 (6,21) ^a	2,905	17,78	< 0,001
	Por um parceiro	20,84 (6,29) ^a			
	Por mais de um parceiro	18,36 (6,94) ^b			
Vitimização física	Por nenhum parceiro	20,81 (6,53) ^a	2,905	0,778	0,45
	Por um parceiro	20,34 (6,59) ^a			
	Por mais de um parceiro	19,63 (5,74) ^a			
Por Tukey (P<0,05)					